

## **FEIRA DE SANTANA: PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE ÁREA METROPOLITANA**

**Iury Alves Rodrigues**

Bacharel em Geografia-UCSAL

e-mail: [iuryalves10@gmail.com](mailto:iuryalves10@gmail.com)

**Dante Severo Giudice (Orientador)**

Prof. Dr. IFCH(Geografia)/UCSAL

e-mail: [dasegu@gmail.com](mailto:dasegu@gmail.com)

Este trabalho é fruto do trabalho de conclusão de curso, cujo desenvolvimento está em andamento, e tem como área de estudo a cidade de Feira de Santana que dista aproximadamente 107km de Salvador. Encontra-se em uma zona de planície entre o Recôncavo Baiano e os tabuleiros semiáridos do nordeste da Bahia e é o entroncamento entre as rodovias BR-101, BR-116 e BR-324 (SEI, 2006).

Feira de Santana surgiu no início do século XVIII de uma pequena fazenda conhecida como Santana dos Olhos d' Água, em uma área cujos proprietários eram os portugueses Domingos Barbosa de Araújo e sua esposa Ana Brandão. Foi passagem obrigatória de tropeiros que seguiam viagem pela estrada real de Capoeiruçu, em direção à cidade de Cachoeira. O crescimento da cidade se deu por ser o ponto de ligação entre o norte e o sul do país, pois aí se cruzam rodovias importantes, mas o transporte ferroviário também foi importante, e posteriormente o incremento industrial com a criação do Centro Industrial do Subaé – CIS (LIMA, 2010).

A realização deste estudo justifica-se pelo fato de que Feira de Santana e as cidades situadas em seu entorno apresentam uma série de fatores que podem caracterizar como área metropolitana. Para tal, será aprofundada a pesquisa bibliográfica e serão realizados trabalhos de campo para levantamento de informações, aplicação de questionários e checagem de dados.

Segundo censos realizados pelo IBGE (2008), a população do município de Feira de Santana teve um crescimento significativo, passando de 32.955 habitantes em 1872 para 542.470 habitantes em 2010.

Além do crescimento populacional, a cidade exerce grande poder de atração em relação aos municípios do entorno, como São Gonçalo dos Campos e Amélia Rodrigues

onde residem muitos dos que trabalham em Feira de Santana, o que, em nosso ponto de vista, pode ser configurado como um incipiente processo de conurbação.

Conectando as várias cidades do entorno de Feira de Santana existe um sistema de transporte regular e alternativo, que delinea, em linhas gerais, uma área de influência direta, proporcionando aos habitantes a utilização dos serviços oferecidos na cidade, tais como: médicos, comércio, dentre outros. Além disso, Feira de Santana possui uma grande rede de interligação com as principais cidades do estado e até fora dele, por meio de linhas de transporte direto.

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) atrai estudantes das cidades do entorno, como também de regiões mais distantes, sendo que o levantamento estatístico desses dados será feito em trabalho conjuntamente com aquela instituição. Acredita-se que o mesmo deve se dar em outros centros universitários existentes, já que o ensino superior é um grande agregador de valores (materiais e imateriais) e pessoas.

A assistência hospitalar representada pelo Hospital Geral Cleriston Andrade (HGCA, 2006), cujo atendimento ultrapassa os municípios que compõem as diretorias Regionais de Saúde (Dires), atende 126 municípios pactuados.

Em 2002, segundo a Arquidiocese do Salvador (2002), ocorreu um desmembramento criando a Província Eclesiástica de Feira de Santana que abrange uma área superficial de 312.637km<sup>2</sup>, composta por 174 paróquias em 163 municípios, atendendo uma população de 4.221.313 habitantes.

Enfim, a proposta deste estudo parte de parâmetros utilizados por Christaller na teoria das **localidades centrais**, que possam ajudar a comprovar nossas suposições, e caracterizar que Feira de Santana, no que diz a respeito ao seu papel hierarquia urbana baiana, se encontra em processo de metropolização, inclusive já foi criada a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS). Entretanto, sob nosso ponto de vista ela não representa a real área de atração que a cidade abarca.

### **Bibliografia.**

- Arquidiocese de Feira de Santana. Site oficial. 2002. Disponível em: <<http://www.arquidiocese-fsa.org.br/arquidiocese.htm>>. Acesso em: 5 maio 2011.
- Esteves, M. J. Colbert luta pela implantação da Região Metropolitana de Feira. Assessoria de Imprensa, 7 maio 2008.
- Hospital Geral Clériston Andrade - HGCA. Levantamento de atendimentos por localidades e percentagens anual: 2006. Feira de Santana: UEFS, 2006.
- IBGE. Dados de Feira de Santana. IBGE, 2008.

Lima, R. Feira de Santana como Capital Regional. Feira de Santana: CDL de Feira de Santana, 2010.

Ribeiro, L. (org.). Metr opolis: entre a coes o e a fragmenta o, a coopera o e o conflito. S o Paulo: Ed. Funda o Perseu Abramo, 2004.